

754-1 **Busca de fonte de resistência à *Tomato chlorotic mottle virus* – ToCMoV e *Potato virus Y* – PVY em genótipos de berinjela**  
(Search for source of resistance to *Tomato chlorotic mottle virus* - ToCMoV and *Potato virus Y* - PVY genotypes of eggplant.)

Autores: **SOUZA, C. D. A.** - caroline.fito@gmail.com (UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco) ; **RESENDE, R. D. O.** (UNB - Universidade de Brasília) ; **RIBEIRO, G. P.** (UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco) ; **ANDRADE, G. P. D.** (UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco) ; **RIBEIRO, S. D. G.** (CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) ; **BOITEUX, L. S.** (EMBRAPA HORTALIÇAS - Embrapa Hortaliças) ; **CARVALHO, R. D. C. P.**(UNB - Universidade de Brasília)

### Resumo

A berinjela é uma olerícola de crescente importância para o Brasil. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar acessos de berinjela quanto a resistência às espécies: *Tomato chlorotic mottle virus* (ToCMoV) e *Potato virus Y*(PVY) classificadas nos gêneros *Begomovirus* e *Potyvirus* respectivamente. Assim, 45 plântulas (20 dias após a germinação) de berinjela e o controle positivo, tomate Santa Clara, foram inoculados com ToCMoV via *Bemisia tabaci*. No segundo ensaio, 26 plântulas (40 dias após a germinação) e o controle positivo, *Nicotiana tabacum*-TNN, foram inoculadas com PVY via inoculação mecânica. Ambos os ensaios foram dispostos em delineamento inteiramente casualizado (DIC) para avaliações semanais de sintomas. Aos 35 dias após a inoculação (daí) realizou-se hibridização de ácidos nucleicos com sonda quente (ToCMoV) e Dot-ELISA com antissoro específico para PVY. Nenhuma amostra de berinjela apresentou sintomas até os 120 (daí) tampouco resultado positivo para a hibridização e Dot-ELISA. Os resultados aqui obtidos estimulam novas análises quanto a possível resistência desta cultura a estes importantes vírus para futuro desenvolvimento de programas de melhoramento.

**Apoio:** Capes